



53_Cancro da próstata e a gestão do peso corporal - Perceções dos profissionais Saúde

Ana Francisca da Silva Azevedo Faria, Susana Couto Irving, Jorge Oliveira, Paula Alves
Instituto Português de Oncologia do Porto

Introdução: A literatura sugere que homens com obesidade têm um maior risco de progressão, de recorrência bioquímica e de mortalidade específica associada ao carcinoma da próstata (CaP) (1,2,3,4). Noutra perspetiva, sabe-se que na presença de um diagnóstico de cancro existe um potencial momento e uma oportunidade para a adoção de um estilo de vida mais saudável (5). No CaP, um ênfase na gestão do peso corporal, aliada às demais estratégias terapêuticas disponíveis, parece estar associada a uma melhoria dos resultados clínicos e consequentemente da qualidade de vida (6). Por este motivo, e no âmbito da modulação do potencial de risco de progressão tumoral e/ou de aparecimento de sintomatologia em indivíduos que convivem com um risco aumentado ou em vigilância ativa após diagnóstico de CaP localizado, será importante avaliar a pertinência e a viabilidade da integração multimodal de estratégias de intervenção alimentar/estilo de vida que promovam a obtenção de um peso corporal mais saudável ou a sua manutenção, se este se apresentar adequado.

Metodologia: Estudo de natureza qualitativa que explora, através de entrevistas a profissionais de saúde da área da urologia de um único centro oncológico, a perceção da contribuição da alimentação e do peso corporal na gestão do prognóstico clínico, a pertinência para o estabelecimento de uma intervenção de gestão de peso corporal (contacto clínico mínimo com intuito terapêutico) e a preferência do tipo de intervenção. O consentimento informado verbal foi obtido de todos os participantes. As entrevistas foram gravadas, transcritas e a informação recolhida foi observada utilizando métodos qualitativos de análise temática e enquadram-se na fase piloto do estudo “Intervenção De Contacto Clínico Mínimo Que Facilite Um Peso Corporal Mais Saudável E Potencial Redução Do Risco De Progressão Durante Vigilância Ativa Após Diagnóstico De CaP Localizado”.

Resultados: Um total de 19 profissionais de saúde, incluindo médicos urologistas, enfermeiros e nutricionistas, foram entrevistados sobre a sua vivência profissional na gestão de CaP localizado e, também sobre várias perceções, nomeadamente, a importância da obtenção/manutenção de um peso saudável no âmbito do CaP localizado; de quais as barreiras, face ao diagnóstico, para adoção de um estilo de vida saudável; a pertinência da atuação e inclusão deste tipo de temáticas na sua prática clínica; e as necessidades formativas. O provimento de aconselhamento alimentar/estilo de vida e intervenção no peso corporal foi considerado como altamente pertinente e exequível numa perspetiva de gestão clínica integrada e multidisciplinar, embora com a devida salvaguarda das dificuldades antecipadas/inerentes a um processo de alteração de estilo de vida. Os grandes temas que emergiram foram a falta de linhas de orientação específicas sobre o peso corporal no CaP, os fatores inerentes aos indivíduos com CaP (funcionais, psicossociais e económicos) e à



organização dos serviços de saúde (recursos) e, por último, a prevalente (des)informação generalizada em relação à alimentação. Por isso mesmo, a avidez por mais e melhor informação foi elevada em todos os grupos de profissionais de saúde. Este panorama parece ser suportado pelo desconhecimento/inexistência de recomendações alimentares específicas no âmbito do CaP localizado e pela incerteza da qualidade e da robustez da evidência atual.

No entanto, metade dos profissionais de saúde refere que já lhes terá sido solicitado aconselhamento alimentar.

Conclusões: Estes resultados baseados na perceção, opinião e interesse dos vários profissionais de saúde envolvidos na gestão clínica de CaP de baixo risco, suportam a oportunidade que existe em integrar intervenções de âmbito alimentar/estilo de vida para a facilitação de um peso corporal saudável. Acima de tudo, existe uma sentida necessidade de mais e melhor informação relativamente ao papel da alimentação e do peso corporal na potencial redução do risco de progressão no CaP localizado, principalmente, e visto como de elevada pertinência, no âmbito da Vigilância Ativa. Salienta-se, ainda que qualquer intervenção alimentar/estilo de vida com intuito terapêutico seja baseada não só na evidência robusta disponível de estudos epidemiológicos e da investigação pré-clínica, mas também na preferência dos participantes, de forma a ser exequível e capaz de mudanças sustentadas numa população de doentes que se prevê continuar a representar uma elevada percentagem na casuística global em oncologia.

Bibliografia:

1. Bhindi B, *et al.* Obesity is associated with risk of progression for low-risk prostate cancers managed expectantly. *Eur Urol.* 2014;66(5):841
2. Zhang X, *et al.* Impact of obesity upon prostate cancer-associated mortality: A meta-analysis of 17 cohort studies. *Oncology Letters.* 2015; 9(3):1307-12
3. Hu MB, *et al.* Obesity has multifaceted impact on biochemical recurrence of prostate cancer: a dose-response meta-analysis of 36,927 patients. *Med Oncol.* 2014;31(2):829
4. Vidal AC, *et al.* Obesity increases the risk for high-grade prostate cancer: results from the REDUCE study. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev.* 2014;23(12):2936
5. Coa KI *et al.* Capitalizing on the "teachable moment" to promote healthy dietary changes among cancer survivors: the perspectives of health care providers. *Support Care Cancer.* 2015. doi: 10.1007/s00520-014-2412-z
6. Hamilton Z, Parsons JK. Prostate Cancer Prevention: Concepts and Clinical Trials. *Curr Urol Rep.* 2016 Apr;17(4):35. doi: 10.1007/s11934-016-0587-1